

Política

Lula e Hartung mantêm boa relação

Os dois estiveram em palanques opostos na campanha, mas, a partir da eleição, estabeleceram parceria para discussão de problemas do Estado e do país

AJ11982-1

RADANEZI AMORIM

Apesar de ter participado da campanha do candidato derrotado ao Governo do Estado, Max Mauro, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva vem mantendo uma boa relação política com o governador Paulo Hartung (PSB).

Encerrado o segundo turno das eleições, em outubro do ano passado, o governador Paulo Hartung (PSB) foi um dos primeiros do país a procurar o então presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Hartung saiu da reunião, em São Paulo, com a garantia de permanência no Estado da missão especial de combate ao crime organizado.

No encontro, em que também foi selado um acordo pa-

ra discussão das reformas previdenciária, tributária, agrária e política, ficou demonstrada a afinidade e a aproximação entre Hartung e Lula.

Por força da verticalização de coligações, determinada pela Justiça Eleitoral, Hartung não podia manifestar apoio a outro candidato que não Anthony Garotinho, do PSB, seu partido, e não pôde fechar uma aliança estadual com o PT.

Cobrança

Entretanto, mesmo com a cobrança de aliados políticos, Hartung se manteve neutro durante a toda a campanha e não declarou em quem votaria. Além de ficar impedido de apoiar Lula, Hartung também

teria dificuldades em se posicionar em relação a um amigo, o então candidato do PSDB à presidência, José Serra.

Logo após a posse de Lula como presidente, Hartung voltou a procurá-lo em Brasília, no dia 7 de janeiro, segundo ele mesmo, "de pires na mão". Foi pedir ajuda para o pagamento das folhas em atraso dos servidores públicos.

No início deste mês, no dia 2, o governador voltou a se reunir formalmente com Lula. Desta vez, obteve a garantia de liberação de R\$ 50 milhões para as áreas prisional e de Segurança Pública, e voltou com a promessa de uma nova fórmula para a liberação dos royalties do petróleo.

As visitas

O petista Luiz Inácio Lula da Silva, que vem ao Estado pela primeira vez como presidente da República, já esteve no Espírito Santo em várias ocasiões. Confira algumas cenas.



1988

7 de outubro

O então deputado federal Luiz Inácio Lula da Silva veio ao Estado na largada de sua primeira campanha à presidência e aproveitou para reforçar a campanha do candidato a prefeito de Vitória, Vitor Buaiz.



1989

25 de outubro

Na reta final da campanha de 1989, Lula foi recebido por uma carreta de cerca de mil veículos e participou de um comício na Praça Oito que reuniu entre 20 mil e 30 mil pessoas, segundo organizadores e policiais.





Edson Chagas

Passado

Lula, no único comício que fez no Estado durante a campanha presidencial do ano passado: ao lado Max Mauro, concorrente de Hartung

Lula foi contra arquivamento do pedido de intervenção

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva demonstrava, desde o ano passado, preocupação com a Segurança Pública no Estado. Na única visita que fez ao Estado durante a campanha do ano passado, no dia 12 de julho, ele afirmou que havia “denúncias consolidadas no Espírito Santo”.

O comício foi realizado em Vila Velha, reduto eleitoral do então candidato ao Governo pelo PTB, Max Mauro, que era apoiado por Lula. Cerca de quatro mil pessoas participaram.

Limpeza

No discurso, o candidato petista disse que o Espírito Santo precisava ser passado a limpo. “É preciso reno-

var a Assembléia Legislativa e dizer quem é quem naquela Casa. O Espírito Santo não pode ser o Estado do crime organizado, do desmando e das trocas”, criticou Lula, na ocasião.

Alvo de ameaças, a ex-presidente do PT regional, Iriny Lopes, compareceu ao comício depois de ter assinado um termo de responsabilidade, já que os policiais federais que faziam a sua segurança pessoal não aprovavam o comparecimento dela em locais públicos.

Encontro

Na manhã do mesmo dia, num encontro da Federação Nacional de Prefeitos, realizado em Vitória, Lula criti-

cou o procurador-geral da República, Geraldo Brindeiro, por ter arquivado o pedido de intervenção federal após uma reunião com o então presidente, Fernando Henrique Cardoso.

Para Lula, Fernando Henrique havia “coibido a ação de uma instância autônoma”. “O procurador-geral deveria ter mandado para o Supremo Tribunal Federal julgar se iria ou não fazer a intervenção no Executivo e na Assembléia Legislativa”, acrescentou o candidato.

O petista não comentou se era a favor da intervenção, mas reiterou que as organizações da sociedade civil também esperavam o envio do pedido ao Supremo.



1991

21 de fevereiro

Durante o mandato do presidente Fernando Collor, que o derrotou em 1989, Lula veio ao Estado para uma palestra. Ao chegar, recebeu um documento dos portuários contra a privatização dos portos do país.



1994

5 de junho

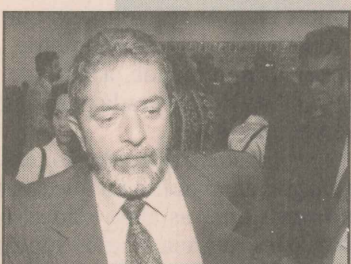
Candidato a presidente pela segunda vez, Lula passou três dias no Estado, e visitou Colatina, Linhares, Cachoeiro de Itapemirim e São Mateus.



1998

29 de setembro

Lula também esteve no Espírito Santo em sua terceira campanha à presidência. Na época, participou de uma caminhada pela avenida Jerônimo Monteiro, e de um comício com 10 mil pessoas na Praça Oito, quando pediu votos para o candidato a senador Renato Casagrande.



1999

4 de março

O presidente de honra do PT esteve em Vitória para acompanhar o julgamento do vice-presidente do partido no Estado, Perly Cipriano, que respondia a processo por acusação de calúnia e difamação contra o ex-presidente do Tribunal de Justiça Geraldo Correia Lima.



1999

11 de junho

Em visita ao Norte do Estado, Lula foi espectador de uma tragédia: a morte do ex-deputado estadual do partido Otaviano de Carvalho e de sua assessora de imprensa Elizabeth de Lima, que morreram carbonizados em um acidente automobilístico. Nesta foto, ele consola a mulher de Perly Cipriano, que teve 35% do corpo queimado quando tentou salvar Otaviano.

TEREZA CRUVINEL

PANORAMA POLÍTICO

Realismo político

Os primeiros cem dias são uma amostra do que será o governo Lula. Uma tensão permanente entre aquilo que imaginava a esquerda e a dura realidade. Isso deixa uma parcela dos governistas pessimista com sua própria sorte. Enquanto a oposição se deleita denunciando a incoerência, os afoitos bradam por um atalho e, na oposição, o desejo é de que o governo atrepele a realidade. A oposição ri e muitos governistas estão constangidos com a política econômica.

O superávit primário foi puxado para cima e a taxa de juros continua alta. A palavra mudança perdeu densidade e as luzes foram voltadas para a palavra transição. O presidente Lula já reclamou que fica sabendo pelos jornais do aumento de preços dos combustíveis e da energia. O vice-presidente José Alencar já acusou os juros altos de encabrestarem o país. Apesar disso, hoje há um certo consenso de que não havia outro caminho no cenário de instabilidade e de deterioração dos indicadores econômicos em que Lula assumiu o governo.

O líder do governo na Câmara, Aldo Rebelo (PCdoB-SP), sem embaraço, justifica a opção econômica feita pelo governo: — A primeira obrigação de qualquer governo é a sobrevivência. Se um governo não sobrevive não aplica seu programa nem faz as mudanças. Não faz o mínimo nem o máximo. Mas essa questão não tem fim e vai acompanhar todo o governo Lula. Os protestos contra a política econômica perderam fôlego mas vão continuar.

O barulho será maior à medida que a transição demorar. E mais estridente se tornará se os desejos forem frustrados pela realidade econômica. Nessa inquietude há uma pergunta velada: o presidente Lula está traindo sua história, seus compromissos e o projeto de mudanças? Apesar da formação de esquerda da maioria dos integrantes da base do governo, muitos podem ter faltado àquela aula em que se ensina que a essência de toda tática política é a correlação de forças.

O presidente mostrou firmeza ao condenar a guerra contra o Iraque, contrariando os Estados Unidos numa questão política importante. Mas seria temerário que o governo desafiasse uma ordem financeira internacional da qual o país é dependente. O governo não é lugar para bravatas, já disse o presidente. E como disse ontem o presidente do PT, José Genoino, em palestra para estudantes universitários petistas, fazendo uma citação a Karl Marx: “A humanidade só se propõe a tarefas que são realizáveis”.

O economista Luiz Rabi, um dos assessores econômicos da campanha de Ciro Gomes, assume hoje a administração dos fundos constitucionais no Ministério da Integração.

Lula diz que reformas são imprescindíveis

Discursando em Ouro Preto, o presidente disse que tirou o país de uma situação crítica

Ouro Preto — O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou ontem que as reformas são imprescindíveis para o país e disse ter certeza de que serão aprovadas pelo Congresso. Segundo o presidente, cabe agora dar novos passos consistentes e ousados. Em seu discurso em Ouro Preto, onde participou das comemorações do Dia de Tiradentes, Lula afirmou que conseguiu tirar o país de uma situação crítica nos primeiros cem dias de seu Governo. “As reformas são imprescindíveis para que o país supere a estagnação e volte a crescer. Faremos as reformas com amplo diálogo social, compartilhando com todos os setores a construção do país”, afirmou o presidente.

Lula disse ainda que o mercado não pode ser tudo e, a exemplo do que defendia o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, “não se pode ter uma globalização assimétrica e excludente”. Segundo o presidente, o mercado é importante, mas nem todos os valores têm que estar subordinados a ele. “Não podemos tudo, mas podemos muito mais”, disse.

Globalização

O presidente deu ênfase ao processo de globalização e à inserção do Brasil neste contexto, durante seu discurso. Lula disse que o papel do Brasil não pode ser “subalter-



ABR

Honra

O presidente recebeu de Aécio Neves o Grande Colar da Inconfidência, honraria que se destina exclusivamente a chefes de governo

que há a necessidade de que sejam revistos os parâmetros que regem o contexto internacional e disse que só sob essa ótica é que o país pode negociar com a União Européia e os países do Mercosul e ainda discutir os pontos para a criação da Alca.

O presidente afirmou que a população brasileira deve estar envolvida nas questões que envolvem o Estado. De acordo com Lula, essa é a melhor maneira de aperfeiçoar a democracia. Durante a visita a Ouro Preto, Lula recebeu do governador Aécio Neves o Grande Colar da Inconfidên-

PROTESTO

Faixa causa constrangimento

Uma faixa de protesto deixou constrangido o presidente Luiz Inácio Lula da Silva ontem, em Ouro Preto. Assinada pelo movimento de esquerda Liga Operária, a faixa dizia: “Abaixo as reformas do governo Lula/FMI (Fundo Monetário Internacional)”. O presidente também ficou incomodado com várias faixas que diziam apenas “Fora Marisa”. Os manifestantes, no entanto, estavam pedindo a renúncia da prefeita de Ouro Preto, Marisa Xavier (PDT), e não provocando a primeira-dama, Marisa Letícia Lula da Silva. Lula tentou se livrar do incômodo logo no começo do discurso. Ele pediu aos manifestantes que baixassem as faixas para que as cerca de cinco mil pessoas que lotavam a Praça Tiradentes pudessem vê-lo no palanque. Em tom irônico, o presidente insinuou que a Liga Operária, apesar do nome, não era formada por trabalhadores: “Eu queria ponderar com os companheiros, inclusive da gloriosa Liga Operária, que de operário

mais”, disse.

Globalização

O presidente deu ênfase ao processo de globalização e à inserção do Brasil neste contexto, durante seu discurso. Lula disse que o papel do Brasil não pode ser “subalterno ou passivo” no contexto internacional, mas sim “criativo e ativo”. Lula ressaltou

população brasileira reestavem pedindo a renúncia de Ouro Preto, Marisa Xavier (PDT), e não provocando a primeira-dama, Marisa Letícia Lula da Silva. Lula tentou se livrar do incômodo logo no começo do discurso. Ele pediu aos manifestantes que baixassem as faixas para que as cerca de cinco mil pessoas que lotavam a Praça Tiradentes pudessem vê-lo no palanque. Em tom irônico, o presidente insinuou que a Liga Operária, apesar do nome, não era formada por trabalhadores: “Eu queria ponderar com os companheiros, inclusive da gloriosa Liga Operária, que de operário mesmo que é bom... Gostaria de pedir a companheiros e companheiras que estão contra ou a favor, aqueles do Cruzeiro, do Atlético: por favor, baixem as faixas.”

Palocci, o novo contundido

Rio - Os acidentes de percurso no Governo de Luiz Inácio Lula da Silva vão muito além das refregas políticas que seu governo enfrenta nas balizas do Congresso. No campo de pelada de fim de semana - ponto de encontro do presidente e seus assessores -, o ministro da Fazenda, Antônio Palocci, é o mais novo contundido.

Ele fraturou, sábado à noite, um osso do tornozelo esquerdo durante o jogo de futebol no Palácio da Alvorada. Na bola dividida com o secre-

tário-geral da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Carlos Alberto Grana, o ministro da Fazenda tentou uma entrada mais vigorosa, mas levou a pior.

Palocci terá o pé imobilizado, por 30 dias, para reparar o osso quebrado, a fíbula, que faz a ligação entre o tornozelo e o joelho. A partir desta terça-feira, Palocci garante que volta à rotina normal. O ministro chegou a ser atendido, no sábado, no Hospital das Forças Armadas, em Brasília. Devido ao acidente,

teve de cancelar a viagem a Ouro Preto (MG), onde iria receber uma medalha alusiva à Inconfidência Mineira. O compromisso, ele driblou com um telefonema ao governador mineiro, Aécio Neves.

Fratura e gesso são assuntos conhecidos na equipe do governo. Em janeiro, foi a vez de o presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, quebrar o tornozelo ao pisar de mau jeito no chão escorregadio de uma das ruas nevadas de Davos, na Suíça, durante o Fórum Econômico Mundial.

No mesmo período, o ministro-chefe da Casa Civil, José Dirceu, e o presidente da Câmara, deputado João Cunha, também foram imobilizados. Dirceu torceu o antebraço direito ao tropeçar, durante uma caminhada, e Cunha fraturou o cotovelo esquerdo jogando bola.

O futebol com os amigos não poupou nem o presidente Lula. A bursite em seu ombro esquerdo foi agravada após uma queda no gramado do Palácio Alvorada, há cerca de duas semanas.

O economista Luiz Rabi, um dos assessores econômicos da campanha de Ciro Gomes, assume hoje a administração dos fundos constitucionais no Ministério da Integração.

O ministro e os estudantes

Durante três horas no domingo, o ministro Cristovam Buarque debateu na Universidade de Brasília com 500 estudantes que participavam de um Encontro Nacional de Universitários do PT. Foi tratado como o “companheiro Cristovam” e no fim enfrentou por 30 minutos uma sessão de fotos. Antes disso, a discussão correu solta. Os estudantes defenderam o rompimento com o FMI e a suspensão do pagamento da dívida. Cristovam sustentou que não há outra política econômica possível nos próximos três anos.

Os petistas pediram o

fim do provão. O ministro respondeu que não acabaria com a avaliação. Eles pediram que fosse impedida a criação de novas faculdades particulares. Cristovam retrucou dizendo que era contra a abertura de bingos e não de cursos superiores, mas prometeu fiscalizar melhor as escolas privadas. Após responder a 30 perguntas, o ministro chamou os universitários petistas de moderados e os repreendeu pelo fato de nenhum deles ter falado no povo e nas questões da pobreza e do ensino fundamental.

■ E-mail para a coluna: cruvinel@bsb.oglobo.com.br

Sessão solene da AL lembra mártires

O juiz Alexandre Martins de Castro Filho, o biólogo e ambientalista Paulo Vinha, o padre Gabriel Mayre e outros ‘mártires’ das lutas populares no Espírito Santo serão homenageados hoje, às 15 horas, em uma sessão solene na Assembléia Legislativa. A homenagem e deve contar com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

A sessão solene vai lembrar diversas pessoas que contribuíram na construção das principais lutas populares no Espírito Santo e que, por estas batalhas, acabaram assassinadas brutalmente.

Serão homenageados mártires que participaram de combates pela terra, pelo meio ambiente, pela moradia, por melhores condições de vida na cidade, e que lutaram pelos direitos humanos e combateram a violência e o crime organizado.

Lembrança

O presidente da Assem-

bléia Legislativa, deputado Cláudio Vereza (PT), afirmou que “a idéia inicial era lembrar os dez anos do assassinato do ambientalista Paulo Vinha, que ocorre dia 28 de abril”. “Mas é preciso lembrar sempre de todos aqueles que deram a vida para que houvesse mais dignidade e justiça em nosso Estado”.

“O último desses heróis foi o juiz Alexandre Martins, que não se curvou ao poder do crime organizado e perdeu a própria vida”, destacou Vereza. Para o deputado, “o exemplo dessas pessoas incentiva centenas de outras a se organizarem, a se mobilizarem e lutarem pela vida e dignidade humana”.

“Não podemos permitir que estas pessoas sejam esquecidas. Principalmente os mais jovens precisam conhecer essa parte da história recente do Espírito Santo e se engajar nela. Só assim vamos reduzir a violência e as desigualdades sociais”, frisou o presidente da Assembléia.

Processo será concluído em 40 dias

A Corregedoria Geral da Assembléia deve encerrar em 40 dias o processo por quebra de decoro parlamentar contra os sete deputados reintegrados recentemente ao Legislativo. A estimativa é da corregedora-geral da Casa, deputada Sueli Vidigal.

As representações do PT que pedem a abertura do processo e propõem a cassação desses deputados serão levadas ao conhecimento dos membros da corregedoria na quinta-feira, às 13h30. “Vamos definir se vamos criar uma Comissão Especial de Inquérito ou se a própria corregedoria vai ouvir esses deputados”, informou Sueli.

Os deputados Sérgio Borges (PMDB), José Tasso (PTC), Gilson Gomes (PFL), Fátima Couzi (sem partido), Gilson Amaro (sem partido), Marcos Gazzani (PGT) e Luiz Carlos Moreira (PMDB) são acusados de terem recebido propina para reeleger o ex-deputado José Carlos Gratz para a presidência do Legislativo, em 2000.

E S P E C I A L

a melhor oportunidade para sua empresa, atuante em Colatina, se destacar em todo o estado.

Maiores informações:
Tel.: (27) 3321-8484
(falar com Dionimar)

Veiculação do especial dia 27/04/03

A GAZETA

www.gazetaonline.globo.com.br/anunciosgazeta